

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: ESTUDO DE CASOS MÚLTIPLOS NOS MEIOS DE HOSPEDAGEM

ANTEVÂNIA QUEIROZ DE ABREU

Universidade Federal do Piauí - UFPI

E-mail: antevaniaqueiroz@gmail.com

HENRIQUE CÉSAR MELO RIBEIRO, Dr.

Universidade Federal do Piauí - UFPI

Doutor em Administração - Universidade Nove de Julho

E-mail: hcmribeiro@gmail.com

ANTÔNIA AMANDA ALVES PEREIRA MOREIRA, Esp.

Instituto Educando - Camocim

Especialização em Comércio Exterior - Universidade Anhanguera

E-mail: amandanayws@hotmail.com

RESUMO

O presente estudo analisa as práticas sustentáveis no litoral de dois estados do Brasil, com o objetivo de verificar se os meios de hospedagem das regiões exercem alguma contribuição para o desenvolvimento sustentável da região. O método de pesquisa é qualitativo e exploratório-descritivo, um estudo de casos múltiplos com o uso de entrevistas semiestruturadas com os gestores de 12 meios de hospedagem nas respectivas regiões. Observou-se na análise dos resultados, que somente 30% das empresas de hospedagem praticam alguma das ações de sustentabilidade, porém são atuações isoladas se comparadas a todas as dimensões do desenvolvimento sustentável que envolve não só questões ambientais, mas também social e econômica. Os objetivos desta pesquisa foram alcançados mediante análise dos dados. É notável, que os meios de hospedagem precisam interiorizar ainda mais na essência da sua organização práticas sustentáveis. As empresas ainda desconhecem o que é realmente necessário para se atingir o desenvolvimento sustentável, apesar de terem consciência da importância dessas práticas para o nosso planeta e as futuras gerações. O estudo contribui no aumento dos estudos científicos, e na disseminação do tema nos meios de hospedagem.

Palavras-chaves: Desenvolvimento sustentável. Sustentabilidade. Meio ambiente.

SUSTAINABLE DEVELOPMENT: MULTIPLE CASE STUDY IN THE MEANS OF LODGING

ABSTRACT

The present study, analyzes the sustainable practices in two Brazilian states coastline, with the goal of verifying if the accommodations in the regions, exercise some contribution in the sustainable development. The research method is qualitative, descriptive-exploratory, a multiple case study with the use of semi-structured interviews with the managers of 12 accommodations in the respective regions. It was observed in the results analysis, that only 30% of the accommodations business practice any sustainability act, however these are very isolated acts before all the sustainability development dimensions that involves not only the environmental questions, but also the social and economic. The objectives through the research

were reached through data analysis. It is noticeable that the accommodations need to interiorize even more in their organization essence these sustainable practices. The business have a lack of knowledge regarding what is necessary to achieve the sustainable development, although having conscience about these practices importance to our planet and the future generations. The study contributed in the increase of scientific studies and in the dissemination of the theme in the accommodations.

Keywords: Sustainable Development. Sustainability. Environment.

1 INTRODUÇÃO

Desde a preparação da Agenda 21, os princípios de sustentabilidade passaram a nortear o comportamento de todos os envolvidos com o desenvolvimento do turismo em busca de meios para que seus impactos fossem os menores possíveis (BORGES; FERRAZ, 2015). As empresas passaram a se preocupar com os impactos que geram ao meio ambiente, tentando por meios de diversas estratégias diminuir esses danos. Existe a grande necessidade que todos tenham interesse em colaborar na construção de uma sociedade sustentável, buscando explorar essas áreas sem comprometer-la para o futuro, o “turismo que é economicamente viável, mas que não destrói os recursos dos quais o turismo do futuro dependerá, principalmente o meio físico e o tecido social da comunidade local” (SWARBROOKE, 2000).

Portanto, este estudo procurou verificar a contribuição que os meios de hospedagem localizados nas regiões litorâneas do Piauí e Ceará exercem no desenvolvimento sustentável dessas respectivas regiões. Buscou discutir a viabilidade de implantação das práticas de sustentabilidade ao processo de gestão dos meios de hotelaria. Identificar se essas práticas sustentáveis se fazem presente no contexto atual destas regiões turísticas, situadas nos estados do Piauí e Ceará. Comparar a abordagem sustentável entre os dois estados. E por fim, mencionar o alcance e a propagação do tema Desenvolvimento Sustentável dos meios de hospedagem nas regiões em investigação.

A justificativa deste estudo dá-se pela inquietação dos impactos que o turismo pode provocar na natureza, se não forem tomadas medidas que incluam as dimensões da sustentabilidade em seu desenvolvimento uma vez que a preocupação do desenvolvimento sustentável vai além das preocupações ambientais e trata-se de um caminho para endereçar as soluções para os problemas globais em suas várias dimensões, tais como social, cultural e política, tendo como foco preocupações como erradicação da pobreza e exclusão social (BARBIERI, 2003).

Quando falamos de turismo, logo vem à mente as reservas naturais, que são na maioria das vezes o maior atrativo dos turistas para essas regiões. Ficando assim, a grande preocupação se de fato os empresários e administradores estão preocupados em utilizar esses lugares sem destruir sua beleza natural, com uma gestão que coopere com a preservação da natureza e dos seus recursos, com o desenvolvimento social e econômico. “O empresário começa a se dar conta que a gestão ambiental não veio para prejudicar a prosperidade patrimonial de sua empresa, mas sim, veio como um novo desafio para agregar valor ao seu produto na atualidade” (HERCKERT, 2004). O presente estudo busca contribuir com informações que ajudarão os gestores dos meios de hospedagem na tomada de decisão de novas estratégias no dia a dia das atividades de sua empresa.

No campo acadêmico, um dos pilares da educação no nível superior é a criação do conhecimento, sendo prioridade a descoberta que brota ao se pesquisar com o diálogo crítico e criativo com a realidade, priorizando a estimulação dos discentes a percepção do espírito científico (FERREIRA; SOUZA; SANTOS, 2008). Adentrando este campo, podemos constatar que essa área está ainda em processo de maturidade, por ser ainda recente. Contudo, com o aumento de estudos acadêmicos nacionais, que se proliferam cada vez mais focando esta temática, mostra sua importância e a tendência de desenvolverem-se pesquisas voltadas a este tema. Diante deste cenário, este estudo busca contribuir despertando uma visão diferenciada sobre novas práticas de gestão e fomentando o interesse por novas pesquisas nesta área.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Esta referida seção abordará os seguintes subtópicos: Sustentabilidade, Desenvolvimento sustentável, Meios de hospedagem e tem como última subseção, Meios de hospedagem e Sustentabilidade, que construiu o referencial teórico mediante pesquisas, estudos e fazendo alusão a alguns autores que colaboraram com a pesquisa.

2.1 Sustentabilidade

Nos últimos anos temos ouvido falar com mais frequência sobre sustentabilidade, à tendência é que este assunto esteja cada vez mais presente em nosso cotidiano. Este tema tem formado grandes debates no ambiente acadêmico, empresarial e governamental, nas nações do mundo inteiro, pois as questões socioambientais tornaram-se cobradas especialmente por aqueles que tiram proveito dos recursos naturais e do meio social para continuarem e perpetuarem-se no mercado competitivo (LANG, 2009). Na sociedade sustentável, podemos dizer que o progresso é avaliado pela qualidade de vida ao invés de puro consumo material (FERREIRA, 2005). O ser humano precisa conhecer as peculiaridades do planeta para poder usar por longo tempo garantindo a continuidade da própria espécie (SCHWEIGERT, 2007).

A visão da comunidade científica concorda com a ideia de que a maior parte da degradação ambiental é fruto do consumo desmedido e do aumento populacional, pois para manter a produção, os ciclos irresponsáveis persistem produzindo cada vez mais despreocupados com os recursos naturais para sanar o crescimento contínuo do consumo (DIAS, 2007). A empresa tem que ter consciência de que não poderá chegar ao futuro sem tomar cuidado com as ações do presente, por isso necessitará de atos planejados e conscientes, se esta se enquadra dentro desta realidade, conscientes do seu papel, devem seguir estratégias de atividades que atenda às necessidades financeiras da organização, bem como de seus *stakeholders*, enquanto resguardam, amparam e aumentam os recursos humanos e naturais que se farão essenciais ao futuro (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009).

A empresa que cria valor de longo prazo aos proprietários e colabora para a solução dos problemas ambientais e sociais, esta será uma empresa sustentável (BARBIERI, 2007). Ela deverá desenvolver atividades em que toda a comunidade está incluída, principalmente quando se trata de questões ambientais sempre atreladas à sustentabilidade que significa “a possibilidade de se obterem continuamente condições iguais ou superiores de vida para um grupo de pessoas e seus sucessores em dado ecossistema” (CAVALCANTI, 2001).

As organizações necessitam levar em consideração a gestão econômica dentro dessa dimensão sustentável, cumprindo seu papel na sociedade, sem esquecer o aspecto da rentabilidade, porém não podem perder o ponto de vista social gerando boas condições de trabalhos, desenvolvendo uma cultura ambiental organizacional, com uma postura que visa à responsabilidade ambiental. O interesse crescente pela sustentabilidade tem proporcionado impactos nas estratégias das empresas. A cobrança por manifestações de que a empresa tenha realmente um foco sustentável. Esta exigência é feita tanto pela sociedade como governos, dentre outros (SGASRBI et al., 2008).

2.2 Desenvolvimento Sustentável

Ainda não existe uma descrição usualmente aceita de desenvolvimento sustentável (FERREIRA; SOUZA; SANTOS; 2008). A definição consagrada no *Relatório Brundtland* desenvolvido no processo preparatório a Conferência das Nações Unidas – também chamada de “Rio 92” um documento que ficou conhecido como “Nosso Futuro Comum”. Este ainda é o que tem mais relevância, nele o desenvolvimento sustentável é descrito como o “...que satisfaz as necessidades do presente sem comprometer a capacidade de as gerações futuras satisfazerem suas próprias necessidades”. (SIENA, 2002).

O relatório Brundtland no referente aos recursos naturais mediu a capacidade da biosfera de submergir os resultados ocasionados pela atividade humana, e garantiu que a pobreza já pode ser considerada como um problema ambiental e como um assunto principal para a busca da sustentabilidade. Diante deste conceito o relatório foi muito criticado por mostrar como causa da situação de insustentabilidade do planeta, sobretudo, o descontrole populacional e a miséria dos países subdesenvolvidos, colocando apenas como um fator secundário a poluição originada pelos países desenvolvidos nos últimos anos (BARBOSA, 2008).

Siena (2002) chegou à conclusão que existem três características adotadas pela maioria das definições: uma condição humana desejável, uma condição do ecossistema desejável e equidade duradoura, entre a presente e as gerações futuras e dentro da presente geração. As três dimensões do desenvolvimento sustentável são: ambiental, social e econômico (ELKINGTON, 2001). Para abordar as questões pertinentes voltadas ao tema sustentabilidade, é indispensável à integração destas três dimensões. No viés organizacional, está correlacionada ao bem-estar geral, ou seja, a preocupação envolve os indivíduos, a empresa, a sociedade e o ambiente para que seja uma contribuição efetiva para um planeta sustentável (BARBIERI, 2010).

No que se refere à sustentabilidade, na dimensão ambiental, a preocupação está voltada aos impactos ambientais pelo uso de recursos naturais e pelas emissões de poluentes, ou seja, é a sustentação e a conservação dos ecossistemas (BARBIERI, 2010). Preza-se pelo respeito à capacidade de autodepuração dos ecossistemas naturais e não pela preservação do potencial do capital da natureza na sua produção de recursos renováveis (SACHS, 2008). Oferecendo serviços e produtos sustentáveis e também processos de qualidade que atendam as demandas ambientais. Verificou-se que as empresas que tem maior nível de concordância foram no abuso da humanidade no uso dos recursos naturais, outra questão são os seres humanos que necessitam viver em harmonia com a natureza para que possam continuar a viver melhor e a interferência dos seres humanos na natureza, isso frequentemente causa consequências desastrosas (TAMBOSI, 2014).

A sustentabilidade social “visa alcançar um patamar razoável de homogeneidade social com distribuição de renda justa e a promoção da igualdade no acesso aos recursos e serviços sociais” (SACHS, 2008). É medida pelo jeito como influencia o bem-estar dos colaboradores como também dos consumidores, pela eficiência pela qual gerencia seus recursos e também o modo como coopera para a geração de empregos (CORRÊA et al., 2010; ELKINGTON, 2001). Não deixando de levar em consideração dificuldades gerais da sociedade como educação, violência e lazer.

O desenvolvimento sustentável não se caracteriza como um estado fixo de conformidade, mas também como um processo de mudanças, no qual se compatibiliza a exploração de recursos, o gerenciamento de investimento tecnológico e as mudanças institucionais com o presente e o futuro (CANEPA, 2007). Não se pode acreditar que toda uma nação chegue a ter noção do seu papel essencial no quadro ambiental e social mundial. Todavia, as diferentes discussões sobre o termo “desenvolvimento sustentável” abrem à questão de que é possível desenvolver sem extinguir o meio ambiente (BARBOSA, 2008).

As inquietações dos empreendedores com o meio ambiente são influenciadas por três grandes forças mutuamente: governo, sociedade e mercado. Se não existisse pressão contínua da sociedade, conjugada a ações do Estado, não teria com certeza tanto envolvimento, da parte das empresas, com os assuntos ambientais (BARBIERI, 2007). A gestão ambiental é uma das mais importantes ferramentas para o desenvolvimento sustentável, sendo, porém, ligada às normas emanadas do poder público e agências reguladoras (DIAS, 2007; CHAVES et al., 2013). O meio ambiente sustentável é entendido, portanto como um fundamento a mais da perspectiva integral da dignidade humana que está presente nas elaborações sobre direitos humanos (SILVA, 2012).

2.3 Meios de hospedagem

O Turismo gerou mundialmente um impacto econômico direto de US\$ 2,4 bilhões em 2016, esse montante representa 3,1% do PIB mundial, segundo informe da associação empresarial World Travel & Tourism Council (WTTC). Empregou 105 milhões de pessoas em todo o mundo, sete vezes mais que a indústria de automação. A atuação do desempenho hoteleiro analisado ao longo do primeiro semestre de 2016, das redes associadas ao FOHB no Brasil, chegou ao final do período com uma taxa de ocupação de 56,35% (PIRES, 2017). O Brasil ainda tem muito a lucrar com o turismo, por ser considerado o número um em atrativos naturais.

Os bons números do desempenho econômico deste setor apenas reforçam a importância do turismo para a economia mundial e apresenta que este é um mercado em expansão. E que o Brasil tem muito a se beneficiar com o aquecimento do turismo, uma vez que reúne atrativos diversos para viajantes locais e internacionais (MINISTERIO DO TURISMO, 2018). O setor de turismo, no qual se inclui o segmento da hotelaria, é uma das atividades com maior representatividade econômica mundialmente, ao lado da indústria de petróleo. (GORINI; MENDES; 2005 *apud* TASCHNER; PIELLUSCH 2008). A hotelaria por sua vez é uma parte que compõe o sistema do turismo e que interage com as partes do sistema econômico mundial como a produção, distribuição e o consumo de bens e serviços. Sinalizando uma interdependência entre o hotel e os demais que fazem parte do sistema podemos concluir que:

o hotel tem influência direta no resultado do conjunto, assim como sofre influências de outras partes. (PETROCCHI, 2006 *apud* VIDAL; SIMONETTI, 2010).

Os grandes avanços tecnológicos e administrativos impulsionaram os meios de hospedagem para que deixassem de ser exclusivamente um lugar para hospedar pessoas, admitindo a conexão com o entorno, proporcionando espaços multifuncionais e acolhendo eventos das mais diversas naturezas (TÖPKE; VIDAL; SOARES, 2011). Um turista vai sempre ser seduzido por atrativos do destino escolhido e não somente pelo hotel, sendo assim, o hotel é apenas um dos serviços necessários para a estadia do visitante no local, podendo assim concluir que além de toda estrutura interna e serviços, o estabelecimento de hospedagem deve estar em conformidade com o sistema que o abrange. Este serviço de hospedagem sofrerá as consequências, se os outros serviços não agradarem o turista (PETROCCHI, 2002).

A qualidade deve ser tarefa de todas as pessoas envolvidas na organização, não só de um departamento. Quando todos os colaboradores estão engajados no seu trabalho, resultará na satisfação dos clientes (CASTELLI, 2006). O objetivo da empresa hoteleira é atingir um público de clientes fiéis cuja finalidade é manter a taxa máxima de ocupação do estabelecimento, oferecendo qualidade no serviço, visando uma excelência na prestação do serviço. É necessário apresentar uma boa imagem, uma vez que se assegura o prestígio do hotel com base nos serviços prestados, seja na competitividade, na ocupação, na qualidade e na responsabilidade dos serviços prestados em relação aos demais estabelecimentos (CAVASSA, 2001).

2.4 Meios de hospedagem e Sustentabilidade

Alguns estudos no Brasil foram feitos no sentido de pesquisar a respeito das condições expostas pelos meios de hospedagem no que diz respeito à responsabilidade socioambiental e à gestão da sustentabilidade dos mesmos. As organizações têm sido pressionadas a se adequar às novas propostas de sustentabilidade, diante das exigências da atualidade. A preocupação com o meio ambiente e a sua preservação, amplia-se ao setor turístico e em especial aos meios de hospedagem, que implantam ações de gestão ambiental, atendendo aos princípios da sustentabilidade (CORRÊA, et al., 2014).

Afirma De Conto, a respeito da responsabilidade deste setor (2005 *apud* SPERB; TEIXEIRA, 2008):

Os hotéis têm um papel ambiental importante e devem comprometer-se em desenvolver atitudes no sentido de utilizar significativas práticas ambientais em todos os processos; cumprir rigorosamente toda a legislação ambiental; minimizar o uso de energia, água e materiais; minimizar a geração de resíduos sólidos, reutilizando e reciclando; convidar clientes, fornecedores e serviços terceirizados a participar de esforços para proteger o meio ambiente; fornecer a todos os funcionários o treinamento e os recursos requeridos para vir ao encontro dos objetivos traçados; comunicar abertamente sua política e as práticas ambientais para quem estiver interessado; e monitorar o impacto ambiental (2005 *apud* SPERB; TEIXEIRA, 2008).

Já existem algumas instituições que vêm trabalhando na preparação de programas de gestão ambiental conduzidos ao setor hoteleiro, suavizando os custos operacionais por meio da utilização de processos e tecnologias que aperfeiçoem o uso dos recursos escassos, principalmente da água e da energia elétrica, e reduzindo o desperdício, pela coleta seletiva do

lixo e utilização de biotecnologia para a diminuição de componentes prejudiciais ao meio ambiente (TÖPKE; VIDAL; SOARES, 2011). Tendo a consciência que a educação ambiental deve também atingir os hóspedes, por isso essas informações devem chegar até eles.

Designadamente para o setor hoteleiro, se pode descrever que os aspectos de interesse em relação às questões ambientais incluem reciclagem de lixo, gerenciamento de resíduos, limpeza do ar, conservação da água e energia, conservação do meio ambiente, manutenção de autorizações (como autorizações para construção de acordo com a legislação), as políticas de compra de produtos e a educação ambiental para todos os envolvidos.

O comportamento relacionado com o meio ambiente que as empresas exibem, tem uma expressão tangível nas instalações e nos processos que adotam cada empresa, os quais são regidos pelas políticas e normas da organização (BARBIERI, 2007). As atividades turísticas por si só, são consumidoras de espaço e causadoras de impactos, devido às instalações de infraestrutura (construção de equipamentos hoteleiros, parques e áreas de estacionamento) que podem afetar diretamente o território e os ecossistemas (LEAL, 2012).

Os impactos decorrentes da instalação de equipamentos hoteleiros acabam sendo positivos e negativos, e Ferreira (2005) cita como impactos ambientais positivos do turismo, a criação de planos e programas de preservação de áreas naturais, investimentos em medidas de proteção da natureza, convívio direto com a natureza. Como impactos negativos, lista a poluição sonora, poluição visual, erosão do solo, congestionamento, consumo de água, poluição da água e do ar; destruição da paisagem natural e da área agropastoril, destruição da fauna e da flora, degradação da paisagem, de sítios históricos e de monumentos.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada para atingir os objetivos deste trabalho foi de abordagem qualitativa, o seu principal objetivo é a busca por compreender o que as pessoas entendem ao perceberem o que acontece em seus mundos. Sobre a abordagem qualitativa se faz necessário enfatizar que “é muito importante prestar atenção no entendimento que temos dos entrevistados, nas possíveis distorções e no quanto eles estão dispostos ou confiantes em partilhar suas percepções” (ZANELLI, 2002).

A pesquisa é classificada exploratória-descritiva. É exploratória porque tem como principal intuito expandir os conhecimentos e consentindo uma maior proximidade entre o pesquisador e o tema pesquisado, visto que ainda é pouco abordado na literatura. Essa fase é conduzida pela pesquisa bibliográfica, documental e de campo. E descritiva com o desígnio de coletar dados que revele a medição, a aquisição e a exposição de dados representativos de determinada situação ou fenômeno, contexto ou situação que ocorre (SAMPIERE; COLLADO; LÚCIO, 2012).

A pesquisa descritiva apresenta características de determinada população ou de algum fenômeno. Estabelece também correlações entre variáveis e defini sua natureza. Não tem compromisso em explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação (VERGARA, 2004). Este estudo se define quanto à estratégia metodológica de pesquisa com um estudo de caso, uma investigação empírica que: “investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos” (YIN, 2001).

Um estudo de caso é uma história de um fenômeno passado ou atual, organizada a partir de várias fontes que comprova, e pode incluir dados da observação direta e entrevistas sistemáticas, bem como pesquisas em arquivos públicos e privados (FREITAS; JABBOUR, 2011). O objetivo principal do estudo de caso é o debate entre os discentes e, portanto, não há necessidade de sua interpretação ser completa ou precisa nos resultados encontrados (YIN, 2001).

O campo de estudo desta pesquisa, são os meios de hospedagem instalados no litoral dos estados do Ceará e Piauí, nas cidades de Parnaíba, Luís Correia e Cajueiro da Praia no Piauí e no Ceará nas cidades de Camocim, Jericoacoara e Fortaleza. Esta parte da pesquisa que é o trabalho de campo tem grande importância, pois permite a aproximação do pesquisador com a realidade sobre a qual formulou uma pergunta e estabelece uma interação com os “atores” que confrontam a existência do fato e assim, constrói um conhecimento empírico com grande valor para quem faz pesquisa social (MINAYO, 2010).

Este é um estudo de multicase, pois foram investigados hotéis do litoral de dois estados: Piauí e Ceará, procurando em cada meio de hospedagem a existência das práticas de sustentabilidade. Os estudos de casos múltiplos possibilitam o estabelecimento de comparações e são considerados mais convincentes e robustos (YIN, 2001).

Os sujeitos da pesquisa foram os gestores. O instrumento de coleta de dados foi um roteiro semiestruturado de pesquisa, aplicado aos gestores dos meios de hospedagem, compondo uma série de perguntas, de modo a enfatizar o tema do desenvolvimento sustentável, avaliando como as empresas estão ampliando essas práticas no seu dia a dia. As entrevistas foram semiestruturadas esse tipo de entrevista é organizada com uma lista das informações que se deseja conseguir, entretanto a forma de perguntar e a ordem em que as questões são feitas se modificam de acordo com as características de cada entrevistado. Constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE; DIONNE, 1999).

Entrevistas			
Empresa	Classificação	Cargo	Tempo
C1	Hotel	Gerente	38 minutos
C2	Pousada	Gerente	40 minutos
C3	Pousada	Gerente	45 minutos
C4	Hotel	Gerente	29 minutos
C5	Hotel	Gerente	25 minutos
C6	Pousada	Proprietária	20 minutos
P1	Hotel	Gerente	35 minutos
P2	Hotel	Gerente	26 minutos
P3	Hotel	Gerente	22 minutos
P4	Hostel	Proprietária	41 minutos
P5	Resort	Gerente	33 minutos
P6	Pousada	Gerente	47 minutos

Quadro 1: Caracterização dos Entrevistados

Fonte: Dados da pesquisa

4 ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Na coleta de dados o instrumento utilizado foi uma entrevista semiestruturada, que subsidiaram as análises e discursões com a ajuda de autores que abordam este tema em seus estudos. Os que participaram da pesquisa foram 12 meios de hospedagem, sendo 06 do Piauí e 06 do Ceará, e quanto ao tamanho e classificação dos meios hoteleiro, 01 hostel com 04 acomodações coletiva, 01 resorts com menos de 50 leitos, 04 pousadas que possui menos de 50 leitos, 03 hotéis que possuem menos de 50 leitos e 03 hotéis com mais de 50 leitos. Quanto aos frequentadores dos meios de hospedagem a maioria são turistas nacionais, e em algumas temporadas recebem os turistas internacionais, 04 dos hotéis, 50% dos hospedes são turistas e as outras partes são hospedes a trabalho.

4.1 Implantação de Novas Práticas

A implantação de práticas sustentável é inadiável, não só por parte das empresas, como da sociedade em geral, pois vem se tornando quesito importantíssimo para a manutenção das organizações e fonte de qualidade de vida da população. Surgindo a necessidade por meios de pressões diversas, de começar a utilizar em suas operações novos processos pela implantação de meios alternativos e sustentáveis, que possam ajudar a reduzir esses impactos gerando um futuro harmônico. Quanto à viabilidade de implantação dessas novas práticas, os 12 entrevistados falaram que era plausível para a organização, a entrevistada da empresa C1 mencionou, “que são práticas importante tendo em vista que é preciso reduzir os impactos no meio ambiente” (EMPRESA C1, 2018), uma outra questão citada pela entrevistada da organização P1 “é que essas ações vão gerar para todos um futuro mais prospero e saudável” (EMPRESA P1, 2018).

A conscientização dos colaboradores internos e externos, para mantê-los informados e motivados a colaborar com essa causa, é o primeiro passo, tomado por 07 das organizações entrevistada (EMPRESA C1; C2; C3; P2; P4; P5; P6, 2018), mas as dificuldades de implantação são diversas citadas por eles, um dos problemas é o alto custo para a implantação de ações sustentáveis, como a instalação de placas de energia solar, reutilização da água e materiais biodegradáveis (EMPRESA C4; P3, 2018). A separação dos resíduos é outro problema apresentado por 09 empresas, por não existir coleta seletiva na maioria das cidades (EMPRESA C4; C5; C6; P1; P2; P3; P4; P5; P6, 2018).

As organizações no geral têm consciência da importância que se deve dá ao desenvolvimento sustentável, compreende que é importante cuidar do meio ambiente e da sociedade como um todo, para garantir um futuro mais harmônico. Porém, no momento de aplicar essas ações dentro das organizações, aparece então um desacerto, alguns citaram que encontram falta de interesse e apoio dos empresários em contribuir neste sentido, pois essas ações não são vistas como prioridades das organizações, os altos custos que elas geram para a organização é outro fator importante. Diante destes dados, percebemos que somente uma pequena parte de empresas acaba aderindo essa causa.

A Agenda 21 desde sempre tem convocado as empresas a iniciar ações ativas na implementação de programas que levem ao desenvolvimento sustentável (SOUZA, 1993). Infelizmente isso só funciona quando ocorrem pressões externas, sem isto o prestígio da área

ambiental dentro da organização não tem o mesmo brilho e intensidade (DONAIRE apud ANDRADE, 1996). Porém não podemos esquecer que uma das maiores barreiras de implantação de uma gestão com foco na responsabilidade social e na sustentabilidade é a viabilidade financeira para proporcionar condições e recursos para desenvolver esta cultura (RORATO, 2015). A implantação dessas ações hoje é inadiável e quesito básico, para a continuidade dos negócios (CAMPOS, 1996). O certo é que não basta ter consciência da importância dos cuidados ao meio ambiente, faz-se necessário implantar ações que ao mesmo tempo reduza os efeitos devastadores desencadeados pelas empresas na natureza e criem uma cultura ambiental (CORRÊA, 2009).

4.2 Práticas Sustentáveis nas Regiões Turísticas

As práticas sustentáveis são ações que uma organização adota em vista de gerar benefícios para a sociedade como um todo, sem agredir o meio ambiente. É válido lembrar que desenvolvimento sustentável não pode ser apenas uma estratégia de marketing, pegando carona com a grande onda de proteção ao meio ambiente, essas práticas devem ser adotadas com consciência pelas organizações, pois precisamos estar atentos às necessidades da sociedade como um todo sem esquecer os cuidados com o meio ambiente, para que as futuras gerações possam desfrutar deste grande bem com qualidade de vida.

O desenvolvimento sustentável atinge três aspectos: ambiental, social e econômico, e nas entrevistas realizadas foram abordadas essas dimensões. Na questão social, todas as empresas afirmaram que usam a maior parte da mão de obra local, contribuindo com o aumento da renda da comunidade, fazem pagamento de forma justa do salário e garantem todos os direitos trabalhistas, oferecem também um ambiente de trabalho agradável e seguro (EMPRESA C1; P3, 2018), porém quanto ao desenvolvimento e capacitação profissional, somente 03 das empresas entrevistada tem uma atenção voltada a essa realidade (EMPRESA C1; C2; P5, 2018), a empresa P6 citou “o problema da falta de tempo disponível para treinamentos, por conta da rotina de trabalho, e o que geralmente acontece é que quando chega um funcionário novo na organização o que já tem mais prática faz o repasse das atividades ou os próprios gestores” (EMPRESA P6, 2018). Somente a empresa P5 tem uma atenção especial e momentos voltados à família, e no quesito projetos sociais com a comunidade em geral somente 04 realizam alguma ação, a mais mencionada é a limpeza da praia, que é feito por meio de mutirão com todos os nativos e entidades ligadas ao meio ambiente (EMPRESA C3; P4; P5; P6, 2018).

O aspecto ambiental, é o mais vivenciado pelas organizações, são diversas as práticas vivenciadas pelas organizações que contribuem com o cuidado ao meio ambiente. A questão da economia de energia (sensores, cartões que corta a energia dos apartamentos e avisos pedidos à colaboração dos clientes) é feita por 06 das organizações (EMPRESA C1; C3; C4; C5; P2; P5, 2018). A utilização da energia solar, reutilização da água, gerenciamento de resíduos, reciclagem de lixo, utilização de matérias biodegradáveis e plantações de frutas e verduras, apenas 07 dos meios de hospedagem entrevistados realizam alguma dessas atividades de forma isolada (EMPRESA C1; C2; C3; P3; P4; P5; P6, 2018) e somente a empresa P5 realiza todas essas ações citadas acima na organização (EMPRESA P5, 2018).

Existe um consenso relacionado à dimensão econômica, todas as empresas que participaram têm uma preocupação em oferecer um serviço aos clientes com um preço de

acordo com o mercado, buscando sempre proporcionar bem-estar, não só aos colaboradores externos, como também os internos. A concorrência foi algo também citada pela maioria como algo que não gera preocupação e que é vivenciada com tranquilidade, exceto 03 empresas que citaram ter alguns problemas com a concorrência, principalmente os meios de hospedagem que trabalham de forma desleal (EMPRESA C3; P1; P2, 2018), todos colaboram de alguma forma com a economia local, seja por meio da contratação de funcionário que geralmente são nativos ou por meio de aquisição de produtos regionais, como o artesanato que é utilizado tanto para venda como para decoração e produtos da culinária local, contribuindo com o crescimento econômico da cidade.

Um dos pensamentos errados é que as práticas sustentáveis dificultam o crescimento econômico, com o aumento dos custos para implantar práticas sustentáveis, este ainda é visto como algo que gera muitos custos a organização, mas com o passar do tempo, as organizações estão descobrindo que o uso racional de recursos naturais e a diminuição da emissão de poluentes, são ações sustentáveis que podem, inclusive, levar a diminuição de custos organizacionais (BARBIERI et al., 2010). Porém as organizações na maioria dos casos estão preocupadas em ter resultados imediatos, e estas práticas acabam ficando em segundo plano nas organizações. No cenário empresarial em que vivemos com alta competitividade, exige uma postura estratégica. As mudanças que têm ocorrido no macro ambiente das organizações devem ser acompanhadas pelas empresas, para que as mesmas possam se adequar de forma rápida, frente às exigências do seu ambiente externo (PETROCCHI, 2002).

A sustentabilidade ambiental envolve as medidas adotadas para reduzir o consumo de recursos naturais, a diminuição da produção de resíduos, utilização de tecnologias limpas e tantos outros cuidados voltados ao meio ambiente. Já a sustentabilidade social tem o objetivo de melhorar substancialmente as condições de vida das populações, reduzir as distâncias entre os padrões de vida dos grupos sociais e garantir os seus direitos. (SACHS, 1993). É necessária a compreensão que o desenvolvimento sustentável, só é possível quando abrangem as três dimensões, econômica, social e ambiental. No que tange as questões relacionadas à sustentabilidade, é necessária a integração destas três dimensões citadas. (ELKINGTON, 2001), não dá para falar em sustentabilidade sem que estes três aspectos estejam inter-relacionados, também explicam que o termo desenvolvimento sustentável ficou consolidado e atrelado a estas três dimensões, sem nenhuma hierarquia e sobreposições entre essas três vertentes da sustentabilidade (SOUSA; RIBEIRO, 2013).

Pode-se concluir, diante de todas as entrevistas, que para ser sustentável não basta ser somente ambientalmente correto, o desenvolvimento sustentável vai bem mais além, é um olhar voltado para todas as necessidades locais, seja do uso correto do meio ambiente, os recursos prestados pelo capital humano, a cultura local daquele povo onde a organização está inserida e a qualidade de vida, tanto para os colaboradores interno, sua família e colaboradores externos, sem esquecer a comunidade.

4.3 Sustentabilidade nos dois Estados

Diante das entrevistas realizadas nos dois estados, Ceará e Piauí, sobre sustentabilidade, é perceptível que as práticas sustentáveis, estão presentes nos dois estados, mesmo não ocorrendo de forma harmoniosa com todas as dimensões que envolvem o desenvolvimento sustentável. Porém as ações insoladas não geram uma sociedade, nem uma empresa sustentável,

não basta que tenha apenas uma economia viável, ou que seja ambientalmente correto ou justo socialmente, o que se almeja é um ambiente preservado, gerando uma economia mais justa, a promoção integral do ser humano, com a perspectiva de se obter um mundo mais sustentável para as futuras gerações. O cuidado com o meio ambiente leva a empresa a iniciar o processo de desenvolvimento sustentável, sempre baseado nas três bases supracitadas e corroborado por diversos autores, a questão econômica, social e ambiental (CORRÊA et al., 2010).

Ceará	Piauí
Na cidade das empresas C4, C5 E C6 não existe reciclagem, e na cidade C1, C2 e C3 a reciclagem do lixo é feita por instituições ou cooperativas.	Não existe reciclagem nas cidades e nem coleta seletiva. O que existe são catadores de lixo que vende para cooperativas, o que consegui recolher do lixão, na cidade de Luís Correia e Parnaíba.
Os colaboradores de todas as empresas são nativos na sua maioria, contribuindo assim com o aumento da renda da região.	Os funcionários de todas as empresas são também quase na sua totalidade nativos, isto contribui com o aumento da renda da região.
As instituições mais antigas têm desafios maiores para se adequar as práticas sustentáveis, (EMPRESA C1; C2; C4; C6, 2018).	O mesmo acontece no Piauí, às organizações que tem menos de 20 anos, já surgem com esta nova visão sustentável e novas formas de gerenciar (EMPRESA P4; P5; P6, 2018).
A questão social, com ações voltadas à comunidade, as organizações C1, C4, C5 e C6 que participaram da pesquisa, não pratica nenhuma ação.	Os projetos sociais com a comunidade local, também não são realizados com a comunidade pela metade das empresas, somente a empresa P4, P5 e a P6, fazem alguma ação social.
O uso de sistemas para diminuir o consumo de energia é utilizado por 04 das organizações (EMPRESA C1; C3; C4; C5, 2018).	No Piauí a maioria das organizações também usam diversos meios para diminuir o consumo de energia.
Em todas as organizações entrevistada não existe reuso da água.	Em 04 das organizações, realizam o reuso da água na irrigação, usando estação de tratamento para tornar essa água possível para a reutilização (EMPRESA P3; P4; P5; P6, 2018).
A energia solar, somente uma empresa tem este tipo de energia. Que é utilizado para o uso dos chuveiros (EMPRESA C3, 2018).	A energia solar é usada por 02 das empresas (EMPRESA P3; P5, 2018).
No quesito de capacitação, 04 das organizações entrevistadas, não têm condições de investir neste sentido por falta de tempo (EMPRESA C3; C4; C5; C6, 2018).	Somente 01 das empresas tem essa preocupação com a formação e o crescimento intelectual dos colaboradores internos (EMPRESA P5, 2018).
As organizações C1, C2 e C4 entrevistados passaram por mudanças por conta destas novas práticas sustentáveis.	No Piauí 04 dos meios de hospedagem têm passado por muitas mudanças, influenciadas pela sustentabilidade (EMPRESA P3; P4; P5; P6, 2018).

Quadro 2: Práticas sustentáveis existente nos dois estados

Fonte: Dados da pesquisa

Numerosas pessoas começam a acreditar que o nível do padrão de vida vai além do que crescimento econômico com elevação da renda. A ênfase está na qualidade de vida, sob o enfoque da saúde da população, nos padrões educacionais e no bem-estar social geral (PEARCE, 1994). É notável que a maioria das organizações não se preocupe em oferecer qualidade de vida à sociedade, estão preocupadas com sua própria sobrevivência e esquece que toda empresa precisa consolidar sua imagem perante a opinião das pessoas, e estas questões estão sendo cada vez mais cobrada pelos clientes, seja na aquisição de um produto ou serviço.

Porém existem algumas organizações que já estão com o processo de gestão sustentável implantado, em função das ações iniciais, em seguida podem avançar para ações mais relacionadas ao meio ambiente, funcionários e sociedade (HABERKAMP, 2016).

4.4 Propagação do Tema Desenvolvimento Sustentável

O tema Desenvolvimento Sustentável é de grande urgência para a sociedade em geral, pois a falta de conhecimento dos aspectos e impactos que algumas ações podem trazer ao nosso planeta pode gerar muitos danos para as futuras gerações. Este tema tem atualmente se tornado relevante na academia científica e na sociedade, mas o mesmo ainda continua num processo de constante evolução. A pesquisa só confirma esta questão.

Com base nas entrevistas, 02 das organizações já foram construídas dentro deste contexto da sustentabilidade (EMPRESA P4; P5, 2018), e 03 das organizações estavam passando por diversas mudanças, principalmente motivados pelo SEBRAE, para poderem receber o selo de sustentabilidade, promovido pelo órgão (EMPRESA C3; P3; P6, 2018). Foi citada a falta de apoio e de motivação da parte governamental, os mesmos não incentivam a implantação dessas novas práticas na sociedade como um todo (EMPRESA P1; P5; P6, 2018).

A ausência do governo é um dos primeiros fatores que desmotiva os empresários, pois não facilita a implantação dessas práticas com incentivos, premiação, educação e nem favorece a implantação, um dos problemas mais citado é o destino do lixo, não existe coleta seletiva, nem muito menos aterro sanitário nas cidades, o que existe em quase a totalidade das cidades é um lixão, separar os resíduos é um trabalho inútil, aquelas empresas que tem essa maior preocupação e interesse pela preservação ambiental como o exemplo da empresa P4, separam o lixo que pode ser reciclado e tem que se deslocar de uma cidade para outra, para deixar em uma cooperativa ou em algum grupo de catadores.

Pode-se perceber que este termo sustentabilidade não é prioridade nas ações governamentais. São tantos os discursos sobre o desenvolvimento sustentável, mas na prática isto de fato não sai do papel. Convém evidenciar que ações sustentáveis são desenvolvidas por pessoas, por empresas e por governos. Deve-se iniciar um projeto de conscientização, informando a sociedade sobre a importância das práticas sustentáveis e os governos precisam de mecanismos mais concretos de fiscalização, punição e estímulos, gerando interesse das empresas, na implantação de ações sustentáveis. Para a utilização dos recursos disponíveis na natureza em dada região, por uma empresa, impõem destas um planejamento prévio, pois esta exigência não é apenas da legislação vigente, mas da sociedade em geral (SILVA FILHO, 2008).

É evidente que essa responsabilidade não é unicamente do estado, não se pode agir de forma passiva, falta no cidadão brasileiro atitudes que cause menos danos ao meio ambiente, mas o que geralmente acontece, são empresas tentando mitigar os impactos negativos que a mesma causa ao meio ambiente, para o povo, o que fica são os prejuízos ambientais. Analisando o que foi citado, é possível enquadrar esta passividade como uma causa psicológica que acarreta em algumas barreiras, tais como: egoísmo na utilização dos recursos naturais, não comprometimento da sociedade, baixo nível de consciência ambiental dos indivíduos e sociedade voltada para o consumo, ou seja, referem-se à simples negação do problema ambiental (IGLESIAS; CALDAS; RABELO, 2014).

4.5 Análise Comparativa das Empresas

Tendo como base os aspectos discutidos anteriormente, levando em consideração que independente do seu segmento, toda empresa deveria implantar ações sustentáveis, e os meios de hospedagem não estão fora deste contexto, principalmente, porque os turistas são geralmente atraídos a diversos lugares pelas suas belezas naturais, neste sentido se torna bem mais urgente à implantação de ações que ajude a manter essa natureza preservada. Nesta subseção será demonstrada uma análise das 12 empresas entrevistadas e os resultados encontrados serão comparados. Na coluna 03 serão apresentadas as respostas e as empresas que tem as mesmas práticas, visto que é sempre possível achar respostas semelhantes entre os entrevistados em alguns aspectos.

Empresas	Assunto
C3, P3 e P5	Usam energia solar, principalmente para chuveiros elétricos.
P4, P5 e P6	Desenvolve alguma ação social com a comunidade.
C1, C2 e P5	Fazem capacitação de colaboradores Internos.
P3, P4, P5 e P6	Reutilizam a água do banheiro e pias, para regar as plantas.
C3, P4, P5 e P6	Participam do mutirão de coleta de Lixo na Praia.
C1, C2, C3, C6 e P4	Colaboram com a reciclagem do lixo, fazendo a separação dos resíduos e enviando para uma cooperativa que trabalha com reciclagem.
C1, C3, P2, P3, P4, P5 e P6	Utilizam produtos biodegradáveis.
C2, C3, C6, P3, P4, P5 e P6	Contribui com alguma prática de recuperação ambiental.
C2, C3, C4, P2, P4, P5 e P6	Trabalham com a conscientização ambiental para colaboradores interno e externo.
C1, C2, C3, C6, P4, P5 e P6	Fazem a separação de resíduos.
Todas as Empresas	Investem em meios para economizar energia.
Todas as Empresas	Tem 90% da mão de obra local.

Quadro 3: Práticas sustentáveis nas empresas.

Fonte: Dados da pesquisa

O turismo tem trazido grandes alterações, em alguns casos grandes impactos ambientais. Torna-se importante que nos espaços turístico se tenha ações de preservação socioambiental, principalmente por aqueles que geram parte destes danos. Há a necessidade de se buscar um desenvolvimento que aconteça sobre bases sustentáveis, onde seja plausível crescer economicamente, de forma racional, preservando a energia e os recursos naturais, para que a sociedade e as gerações futuras usufruam de uma boa qualidade de vida (FERNANDES; CÂNDIDO, 2015).

O desenvolvimento sustentável é um processo de transformação (FERREIRA, 2012), porém é um aprendizado social de longo prazo. Os meios de hospedagem com sua atividade prestando serviço aos turistas devem também está dentro deste processo, porém diante do que foi coletado e analisado na pesquisa, pode-se perceber que são poucas as organizações que têm alguma preocupação com a implantação destas práticas, como a capacitação para colaboradores interno e externos. Torna-se cada vez mais importante capacitar profissionais que atuam nos meios de hospedagem, em todos os setores da organização, relacionadas às ações e práticas

orientadas para a sustentabilidade e consequente desenvolvimento de competências (PANTUFFI, 2017).

Os meios de hospedagem têm consciência dos impactos ambientais que são gerados com a ocupação de espaços, instalações físicas, geração de resíduos e tantas outras coisas, causando na maioria dos casos a degradação ambiental. Porém pouco se realiza em prol da preservação do meio ambiente. Sabemos que a natureza é a base necessária e indispensável da economia, bem como das gerações presentes e futuras, o desenvolvimento sustentável significa qualificar o crescimento e reconciliar o desenvolvimento econômico com a necessidade de se preservar o meio ambiente (BINSWANGER, 2002).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo foi plausível fazer um diagnóstico de como os meios de hospedagem do litoral do Piauí e Ceará, estão vivenciando as questões relacionadas ao Desenvolvimento Sustentável. Verificou-se que, apesar de tantos problemas ambientais em discussões em todo o mundo, infelizmente a maioria das empresas, não consideram esta realidade uma prioridade empresarial. As motivações são diversas para a implantação das práticas sustentáveis, porém o número dos que adotam essas práticas motivadas no bem comum da sociedade, foi um número bem reduzido das empresas pesquisadas. Para a maioria, a motivação vem unicamente de interesses da própria empresa, mesmo não praticando todas as dimensões da sustentabilidade de forma adequada.

O resultado do estudo, responde à questão da pesquisa: Como os meios de hospedagem localizados nas regiões litorâneas do Piauí e Ceará contribuem no desenvolvimento sustentável dessas respectivas regiões? Os objetivos foram alcançados mediante análise dos dados. É notável que as empresas desconheçam o que é realmente necessário para se atingir o desenvolvimento sustentável, apesar de terem consciência da importância dessas práticas para o nosso planeta.

As informações nos apresentam um cenário de empresas hoteleiras estabelecidas nas regiões do litoral do Piauí e Ceará, que apesar do conhecimento da importância das ações sustentáveis para a sociedade, as práticas desenvolvidas pela maioria dessas organizações, ainda precisam ser ampliadas e a maioria não realiza praticamente nenhum ato contribuindo com o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida das futuras gerações dessas respectivas regiões. Outro fator importante é a falta de estrutura das cidades, principalmente no manuseio dos resíduos e material reciclável, gerando uma desmotivação na implantação da separação dos resíduos, sem contar no aumento dos custos, sem nenhum incentivo do governo, para a implantação de energias limpas e compras de matérias biodegradáveis. Dificultando ainda mais a implantação dessas práticas, principalmente por pequenas empresas deste setor.

Este estudo tende a contribuir com o avanço das pesquisas científicas, como também contribuiu no aprimoramento da formação da pesquisadora, e na disseminação do tema nos meios de hospedagem uma vez que reflete sobre a temática e possibilita mesmo mediante limitações e dificuldades a fomentação do conhecimento que ao ser adquirido pode proporcionar a mudança no olhar dos responsáveis por empresas hoteleiras para com a importância de se utilizar práticas sustentáveis apresentadas ao longo do estudo. O presente artigo trás através de seus achados um problema a ser explorado, a mudança de consciência da

gestão hoteleira do Ceará e do Piauí no que se refere ao desenvolvimento sustentável nos meios hoteleiros.

Como limitação do estudo, ressalta-se a dificuldade encontrada no campo de pesquisa, pelo não consentimento de 02 empresas em participarem como agentes da pesquisa, podendo ter os mesmos contribuído com mais informações relevantes, porém isto não impossibilitou o alcance do objetivo, nem na resposta da minha pergunta. Neste sentido, aconselha-se como proposta para pesquisas futuras que ampliem a amostra, para uma maior propagação dos resultados, podendo ser expandida para outros estados brasileiros, como também para outros setores de serviço, indicando-se ainda desenvolver uma pesquisa de natureza quantitativa.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, J. C. S. Gerenciamento estratégico ambiental na indústria química e petroquímica: indícios para o enfrentamento ao desafio do desenvolvimento sustentado. Administração e ciência da tecnologia. XX ENANPAD. **Anais eletrônico**. p.97-111. Rio de Janeiro, 23 a 25 de set/1996.

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BARBIERI, J. C. et al. Inovação e sustentabilidade: novos modelos e proposições. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 50, n. 2, p. 146-154, abr/jun. 2010.

_____. **Desenvolvimento e meio ambiente: as estratégias de mudanças da agenda 21**. 6. Ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

_____. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

BARBOSA, G. S. O desafio do desenvolvimento sustentável. **Revista Visões** 4ª Edição, Nº4, Volume 1 - Jan/Jun 2008.

BINSWANGER, H. C. Fazendo a sustentabilidade funcionar. Cavalcanti, Clóvis (Org.). **Meio ambiente, desenvolvimento sustentável e políticas públicas**. 4. ed. São Paulo: Cortez: Recife: Fundação Joaquim Nabuco, 2002.

BORGES, C.; FERRAZ, M.; BORGES, A. Turismo sustentável e meios de hospedagem: uma avaliação da sustentabilidade hoteleira em barra grande, Marauá (Ba), **Revista Turismo - Visão e Ação - Eletrônica**, v 17, n. 3, 2015.

CANEPA, C. **Cidades Sustentáveis: o município como lócus da sustentabilidade**. São Paulo: Editora RCS, 2007.

CASTELLI, G. **Gestão hoteleira**. 1ª Edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAVALCANTI, C. (org.). **Desenvolvimento e Natureza**: estudos para uma sociedade sustentável. 3.ed. p. 153. São Paulo: Cortez, 2001.

CAVASSA, C. R. **Hotéis**: gerenciamento, segurança e manutenção. Traduzido por Cláudia Bruno Galvão. São Paulo: Editora Roca, 2001.

CHAVES et al. Gestão ambiental e sustentabilidade em instituição superior: construção de conhecimento sobre o tema. **Revista de Gestão Universitaria na América Latina**, v. 6, n. 2, 2013.

CORRÊA L. B. et al. Sustentabilidade no Turismo: Estudo da Gestão Ambiental em Empreendimento Hoteleiro da Região Sul do Brasil. **Revista Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, v.6, n. 4, 2014.

CORRÊA, D. A. et al. Inovação, sustentabilidade e responsabilidade social: análise da experiência de uma empresa de equipamentos pesados. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, v.4, n.3, p. 90-105, set./dez. 2010.

CORRÊA R. **Níveis Taxonômicos de Gestão Ambiental**: Um Estudo de Caso dos Equipamentos Hoteleiros Estabelecidos na APA Delta do Parnaíba, Dissertação de Mestrado, Universidade de Fortaleza, Fortaleza 2009.

DIAS, R. **Marketing ambiental**: ética, responsabilidade social e competitividade nos negócios. São Paulo: Atlas, 2007

_____. **Gestão Ambiental**: Responsabilidade Social e Sustentabilidade. São Paulo: Atlas, 2007.

ELKINGTON, J. **Sustentabilidade** – Canibais com garfo e faca. São Paulo: Makron Books, 2001.

FERNANDES, P. A. A.; CÂNDIDO, G. A. Da Sustentabilidade à Competitividade: um caminho viável? **Revista Gestão & Sustentabilidade Ambiental**. Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 55-76, abr./set.2015.

FERREIRA, A. L.; SOUZA, D. K. T.; SANTOS, F. C. P. Contribuição do trabalho de conclusão de curso na formação do pesquisador em educação física a momentum - **Revista Digital de Educação Física** - Ipatinga: Unileste-MG - V.3 - N.1 – Fev./Jul. 2008.

FERREIRA, J. F. C. et al. **É Macapá-AP sustentável?** XI Fórum Ambiental da Alta Paulista, p. 80-97, v. 11, n. 3, 2015.

_____. **A Sustentabilidade do Alto Douro Vinhateiro**: realidade ou utopia? Contributo para a avaliação e melhoria da sustentabilidade da região. Tese (Doutorado em Geografia e Planeamento Regional), Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (UNL), Lisboa, 2012.

FERREIRA, L. C. **Sustentabilidade: uma abordagem histórica da sustentabilidade.** In: BRASIL. Encontros e Caminhos: Formação de Educadoras (es) Ambientais e Coletivos Educadores. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

FREITAS, W. R. S.; JABBOUR, C. J. C. **Utilizando estudo de caso (s) como estratégia de pesquisa qualitativa:** boas práticas e sugestões. Estudo & debate, Lajeado, v. 18, n. 2, p. 07-22, 2011.

HABERKAMP, A. M. et al.; **Ações sociais e ambientais em uma cooperativa de crédito. Revista eletrônica de administração e turismo.** Vol. 9 – nº 5, Julho/Dezembro 2016.

HERCKERT, W. **O patrimônio e o desenvolvimento sustentável,** pg. 10, Reas Gráfica Editora, Três de Maio, ago/2004.

IGLESIAS, F.; CALDAS, L. S.; RABELO, L. A. T. **Negando ou subestimando problemas ambientais:** barreiras psicológicas ao consumo responsável. Psico, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 3, p. 377-386, jul/set. 2014.

LANG, J. **Gestão ambiental:** estudo das táticas de legitimação utilizadas nos relatórios da administração das empresas listadas no ISE. Dissertação de mestrado. Universidade Regional de Blumenau, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber:** manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. p.344. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

LEAL, A. N. **Importância da gestão ambiental em empreendimentos hoteleiros - o caso do litoral sul de Pernambuco.** Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Gestão do Território especialidade em Ambiente e Recursos Naturais da Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2012.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 29. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MINISTERIO DO TURISMO. **Turismo internacional cresce 6% em 2017.** Janeiro de 2018. Disponível em < <http://www.turismo.gov.br/%C3%BAltimas-not%C3%ADcias/10610-turismo-internacional-cresce-6-em-2017.html> > Acesso em: 23 /04/ 2018.

PANTUFFI, C. M. **Desenvolvimento de competências para a sustentabilidade:** um estudo dos significados e práticas na hotelaria. 2017. 283 f. Tese (Doutorado em Administração de Empresas) – Universidade presbiteriana Mackenzie, São Paulo

PETROCCHI, M. **Hotelaria:** planejamento e gestão. 2º Edição. São Paulo: Futura, 2002.

PEARCE, D.; MARKANDYA, I.; BARBIER, E. **Blueprint for a green economy.** 6. ed.

PIRES e ASSOCIADOS. Turismo é um dos setores que mais empregam no mundo **Anais eletrônicos**. Junho de 2017. Disponível em < <http://pireseassociados.com.br/turismo-empregos-numeros-mundo-wttc/> > Acesso em: 23 /04/ 2018.

RORATO, B. Barreiras de implantação de uma gestão organizacional orientada à responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. **International Journal of Business & Marketing (IJBMT)**, Porto Alegre, v. 1, n. 1, p. 61–70, 2015.

SACHS, I. **Caminhos para o desenvolvimento sustentável**. 3.ed. p. 85-86. Rio de Janeiro: Garamond, 2008.

_____. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Nobel, 1993.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2012.

SCHWEIGERT, L. R. **Plano diretor e sustentabilidade ambiental da cidade**. Dissertação de mestrado. Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

SGARBI, V. S. et al. **Os Jargões da Sustentabilidade: uma Discussão a partir da Produção Científica Nacional**, X Encontro Nacional de Gestão Empresarial e Meio Ambiente, ENGEMA, 2008.

SIENA, O. **Método para avaliar o progresso em direção ao desenvolvimento sustentável**. Tese (Doutorado em Engenharia de Produção), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002.

SILVA, R. F. de C. Turismo, desenvolvimento sustentável e direitos humanos: O programa “Viaja Mais, Melhor Idade” **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**. São Paulo, 6(3), pp. 290-304, set./dez. 2012.

SILVA FILHO, A. R. A. Sistema de Gestão Ambiental como estratégia empresarial no ramo hoteleiro. **Revista Produção On Line**. v.9, n.3, 2008.

SOUZA, M. T. S.; RIBEIRO, H. C. M. Sustentabilidade Ambiental: uma meta análise da produção brasileira em periódicos de administração. **Revista de Administração Contemporânea**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 368-396, maio/jun. 2013.

_____. Rumo à prática empresarial sustentável. **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, 33(4), p. 40-52, jul/ago de 1993.

SPERB, M.; TEIXEIRA, R. Turismo sustentável e gestão ambiental em meios de hospedagem: caso da ilha do Mel, Paraná. Revista acadêmica - **Observatório de Inovação do Turismo**, (FGV). Rio de Janeiro, vol. 3, nº 4, dez. 2008.

SWARBROOKE, J. **Turismo sustentável: conceitos e impacto ambiental**. Vol.1. Tradução de Sustainable tourism management. Oxon: CABI. p. 19. São Paulo: Aleph, 2000.

TAMBOSI, S. S. V. et al; Consciência ambiental, hábitos de consumo sustentável e intenção de compra de produtos ecológicos de alunos de uma IES de Santa Catarina. **Revista eletrônica de administração e turismo**. Vol. 9 – nº 3 Julho/Dezembro 2014.

TASCHNER, G. B.; PIELLUSCH, M. A Avaliação de resultados em RH no setor hoteleiro: um estudo nas maiores redes do Brasil. **XXXII Encontro da ANPAD**, p.1-16, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro: ANPAD, 2008.

TOPKE, D. R.; VIDAL, M. P.; SOARES, R. Hotelaria sustentável: preocupação com a comunidade local ou diferencial competitivo? **Observatório de Inovação do Turismo - Revista Acadêmica**. Vol. VI, nº 3, Rio de Janeiro, Set. 2011.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

VIDAL, Mariana Pires; SIMONETTI, Vera Maria Medina. Comprometimento organizacional: um estudo de caso no setor de governança hoteleira. **Revista Hospitalidade**. São Paulo, v. VII, n. 2, p. 111-137, jul.-dez. 2010.

ZANELLI, J. C. **Pesquisa qualitativa em estudos da gestão de pessoas**. Estudos da Psicologia, n. 7, p. 79-88, 2002.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Tradução Daniel Grassi. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.